

Faltosos são mais que votos dados a Covas

BRASÍLIA — Os computadores do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) mostravam ontem uma realidade preocupante. Com 99,29% dos votos apurados até o início da tarde de ontem e faltando pouco mais de 580 mil para encerrar a história do primeiro turno, os votos em branco (1,43%), nulos (4,24%) e as abstenções (11,82%) formavam um capítulo à parte na eleição: somaram 14,9 milhões de votos, mais que o total de votos dados ao segundo colocado, Luiz Inácio Lula da Silva. “Pode ser um protesto contra o processo político atual”, analisa o professor David Fleischer, da Universidade de Brasília (UnB), que desconfia de um ligeiro acréscimo nesses números no segundo turno. Só a abstenção, de mais de nove milhões de pessoas, ultrapassou os votos dados a Paulo Maluf e até a Mário Covas.

Se para os cientistas políticos o fenômeno tem poucas explicações convincentes, para os políticos os votos em branco, no total de 1.165.252, até o início da tarde de ontem, tem peso significativo na balança. Para se ter idéia desse universo, os votos em branco ultrapassaram a soma dos votos obtidos por Affonso Camargo, Marrozinho, PG, Zamir, Livia Maria e Antônio Pedreira e são quatro vezes o total obtido por Ronaldo Caiaido, do PSD. Os votos nulos do primeiro turno, que chegavam ontem a 3.453.108, foram superiores ao total alcançado por Afif Domingos, do PL, e por Ulysses Guimarães, do PMDB.

CURIOSIDADE

Mas é na abstenção expressiva de 9.631.416 brasileiros que repousa a curiosidade de professores de Ciência Política e de Relações Internacionais, esses votos poderiam “mudar até mesmo o destino das eleições”, na opinião de Carlos Alberto Torres, do Partido Comunista Brasileiro (PCB), “ou estabelecer outra correlação de forças entre os três candidatos mais votados”, acredita ele. A abstenção correspondeu a mais de 40% da votação recebida por Fernando Collor de Mello.